

Construção civil visa ganho de eficiência

Emissões diretas de CO2 das edificações precisam ser reduzidas pela metade até 2030

Por **Lúcia Helena de Camargo** — De São Paulo

21/09/2021 05h01 · Atualizado há 2 horas

A construção civil é responsável por 38% das emissões globais de dióxido de carbono (CO2), que contribuem para aumentar os efeitos nocivos da mudança climática, segundo Relatório de Situação Global 2020 para Edifícios e Construção, elaborado pela agência ambiental da Organização das Nações Unidas (ONU), divulgado em dezembro. O índice contém um alerta: “As emissões diretas de CO2 dos edifícios precisam ser reduzidas pela metade até 2030 para encaminhar o setor para a neutralidade climática até 2050.”

O setor tem uma longa lista de tarefas a cumprir para alcançar o carbono zero. “Prédios totalmente envidraçados pertencem ao passado. A tendência agora são as fachadas com elementos vazados, que deixam entrar o ar”, diz o engenheiro Pedro Lombardi Filho, doutorando em saúde global e sustentabilidade na Faculdade de Saúde Pública da USP. “Os projetos estão sendo pensados visando eficiência energética e economia de recursos, com uso de madeiras de reflorestamento, louças e metais sanitários ecoeficientes e tintas à base de água”, indica o engenheiro.

Fechar o ciclo da economia circular de maneira ideal não é fácil. Embora a responsabilidade compartilhada, que torna toda a cadeia de consumo responsável pelo descarte correto, esteja prevista na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), lei de 2010, esse é um conceito que ainda não foi absorvido pelo público em geral.

De acordo com o estudo Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2020, feito pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), em 2010, ano da promulgação da PNRS, os resíduos da construção somavam pouco mais de 33 mil toneladas anuais; em 2019, chegaram a 44,5 mil toneladas, alta de 33% em uma década, enquanto o total de resíduos sólidos cresceu bem menos, cerca de 17%.

O caminho para acelerar a mudança passa por iniciativas como as da Leroy Merlin, que implantou pontos de coleta seletiva nas lojas em 2009, antes mesmo da obrigatoriedade da lei. Hoje, a empresa conta com certificações como a Aqua, por economizar mais de 7.800 m³ de água potável ao ano em 25 unidades e já destinou para a reciclagem mais 290 toneladas de lâmpadas, 492 toneladas de pilhas e baterias, e mais de 14 toneladas de eletroeletrônicos descartados nas lojas. “A operação nas estações de coleta seletiva envolvem mão de obra de pessoas em condições de vulnerabilidade social, gerando emprego e renda para a comunidade do entorno”, relata Andressa Borba, diretora de desenvolvimento responsável da Leroy.

A incorporadora Tegra, de acordo com Patrícia Domingues, diretora executiva de construção, conseguiu reciclar 99% das peças excedentes nos canteiros em 2020, superando a meta, que era de 85%. “A companhia fez um inventário de CO₂ na sua operação e, desde 2019, compensa todas as emissões das obras, inclusive considerando o efeito provocado pelos fornecedores”, afirma.

Com objetivo de agregar sustentabilidade aos projetos, o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP), que representa cerca de 50 mil empresas, lançou em dezembro uma calculadora de consumo energético e emissões de carbono na construção civil (CECarbon), desenvolvida em parceria com a Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável (GIZ) e a Secretaria Nacional de Habitação (SNH). A ferramenta auxilia na mensuração do consumo energético e das emissões de gases do efeito estufa nos canteiros de obras e pode ser utilizada para obter certificações ambientais.

“A ferramenta tem por objetivo ser um repositório de dados, que poderão funcionar como subsídios aos órgãos governamentais e agentes financiadores para a criação de políticas públicas estabelecidas de acordo com requisitos de sustentabilidade”, afirma Francisco Antunes de Vasconcellos Neto, vice-presidente da entidade. “Nossa

responsabilidade é grande, já que representamos 27,6% da construção brasileira, que por sua vez equivalem a 4% do PIB nacional.”

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

Novo método para tratar fungos nas unhas vira febre em São Paulo

NAIL CURE

LINK PATROCINADO

Uma carteira com muitos bolsos para cartões e tecnologia de bloqueio rfid

CARTEIRA KNUP

Saiba mais

LINK PATROCINADO

Últimas horas: Ray-Ban 60% OFF em todo o site

ORMIZI

LINK PATROCINADO

Fátima Bernardes é clicada sem maquiagem aos 58 anos, e ela não está como você espera

YOUR DAILY LAMA

LINK PATROCINADO

Mercedes-Benz, 65 anos de Brasil.

MERCEDES-BENZ

LINK PATROCINADO

Nova carteira cordday com muitos bolsos para cartões e tecnologia de bloqueio rfid

SHOP KALING

Saiba mais

Guedes desiste de acompanhar Bolsonaro na ONU, diz Mourão

VALOR INVESTE

'Neto' da Isetta, Microlino é lançado na Europa com motor elétrico e preço de Renault Sandero

UM SÓ PLANETA